

EPA - Estudos Portugueses e Africanos

Número 5, 1985

Páginas 145 - 146

*A cidade e a infância, de José Luandino Vieira.*

*Lisboa, Edições 70, 1978.*

#### CONTARES DE LUANDINO VIEIRA

*Marlise Vaz Bridi Ambrogi (Unicamp)*

O primeiro dentre os livros de José Luandino Vieira tinha por título A cidade e a infância. Não se trata porém do mesmo livro a que ora temos acesso. Aquele teria surgido em 1957, em Angola, como o primeiro caderno de literatura de um grupo de jovens escritores de Luanda. A versão atual aparece em 1960, editada pela Casa dos Estudantes do Império de Lisboa que, desde o final da década de 40, centralizou atividades anti-colonialistas a partir de manifestações culturais das então colônias na afirmação de sua independência.

Como ao livro desaparecido, compõe-no um conjunto de contos, histórias ligadas à expressão da realidade angolana e de seu povo sob colonização, mas profundamente indócil para ser colonizado. De resto, é esse o teor de toda a obra luandina que conjuga denúncia e combate à afirmada qualidade literária de sua criação.

Se entre o volume apreendido e o efetivamente publicado mantém-se o título, cidade e infância surgem como pólos temáticos evidentes, percorridos com insistência ao longo dos 10 contos nele congregados. De sua leitura fica a forte impressão da passagem do tempo, transformador das relações pessoais (diversas na infância e na vida adulta), bem como a própria face da cidade, evidentemente afetada pela deterioração daquelas relações.

Apenas uma visão parcial ou pouco atenta, entretanto, poderia fazer concluir que o tempo é o responsável pela degradação da vida representada nas narrativas e interpretá-las, em consequência, como expressão saudosista e passadista. Ao contrário, se de fato a infância é mostrada como um momento idílico, quando brancos e negros ainda dividiam o espaço - a cidade - de modo mais equilibrado, não pode passar despercebida que a separação entre eles é acompanhada da visível transformação da estrutura mesma da colonização.

A grande maioria dos contos apresenta um narrador já adulto (embora jovem) a evocar momentos de sua meninice. Tal afastamento temporal, em si propício à idealização, é entretanto acompanhado de cortante penetração no corpo social representado. O recorte narrativo acompanha um recorte histórico de suspensão do agravamento das guerras coloniais, sempre latentes porém.

Assim, um tecido entre a visão lírica, estabelecida pela idealização de um passado infantil, e o tom épico, produzido pelo sustentáculo histórico e coletivo das circunstâncias concretas da sociedade angolana, constrói a especificidade desses primeiros contos de Luandino. Se está presente, de modo cabal, a personagem africana como central, sujeito e objeto da sua narrativa desde quando era inaugurada, não é possível senão vislumbrar o imenso proveito estético-ideológico que irá tirar, já em seu segundo livro - A vida verdadeira de Domingos Xavier - da fala popular.

Nos contos de A cidade e a infância, a linguagem é, basicamente, concebida dentro de padrões cultos do português de Portugal, ainda que, aqui e ali, sejam visíveis, no vocabulário ou em algumas estruturas sintáticas, traços das línguas nativas e da transfiguração que o convívio entre elas e o português acabaram por produzir na fala de angolanos e portugueses residentes na colônia. No entanto, não se trata ainda do sistemático trabalho a que se dedicarão posteriormente Luandino Vieira, em que se conjuga o registro da fala popular à transfiguração consciente do português da metrópole, para dar maior consistência e identidade ao falar angolano quando transposto para a linguagem literária.

Enfim, estão presentes, como mediadores eleitos entre realidade e ficção, a oralidade, o tom fabular ou de parábola e um lirismo que destitui a narrativa do seu compromisso com a intriga. Esse conjunto de procedimentos em acordo íntimo com o questionamento da sociedade colonial angolana, do racismo à dominação, perfaz um quadro bastante significativo dos antecedentes e rumos que tomariam a obra de Luandino, possibilitando que se observe o precocemente escrito (alguns contos são dos seus 13 anos) inserido no todo de sua obra, notadamente em sua intencional negação à ordem vigente e na pretensão de poder mudá-la. Sem dúvida, mudaram-na.